
Processo comunicacional: a língua brasileira de sinais e o jornalismo¹

Natascha Almeida DANTAS²

Grace Soares COSTA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O presente artigo aborda o conceito e o histórico da Língua de Sinais Brasileira, as leis e decretos que a regem atualmente. Além disso, discorre as três formas que o processo comunicacional da pessoa surda pode acontecer, sendo elas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo, sendo esta última vista como a mais eficiente. A primeira etapa do estudo realizou entrevistas com discentes e egressos do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM para descobrir a importância da LIBRAS como forma de comunicação e se ela deve ser implementada na grade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Comunicacional, LIBRAS, Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral estudar o processo comunicacional da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e como específicos contextualizar o surgimento dessa língua e as leis que a atualmente a regem. Abordou sua importância para o jornalismo como forma de comunicação questionando se deve ser ofertada como disciplina já que pode aumentar o alcance e eficácia das informações passadas.

Como metodologia, procurou-se desenvolver o estudo histórico em conjunto com o conceito de processos comunicacionais. Além disso, realizou entrevistas feitas em duas etapas: a primeira com alguns discentes e egressos e a segunda com docentes do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – Ufam.

O estudo se justifica por abordar um meio de comunicação que ainda não recebe sua devida visibilidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, em 2015

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Recém graduada do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas - Ufam, e-mail: natydantas_13@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas - Ufam, e-mail: grace.soares@gmail.com

existiam no Brasil 28 milhões de surdos, ou seja, 14% da população. Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE identificou, no Amazonas, 80 mil pessoas surdas na capital e um 120 mil em todo o estado.

Os números representam emissores de mensagens que precisam chegar aos seus receptores de forma eficiente. A LIBRAS, por ser uma língua própria, se difere do português em seus aspectos gramaticais. Daí se levanta a questão da necessidade de um ensino bilíngue, tanto nas escolas quanto nas universidades. Sobre o Bilinguismo, Quadros (1997) comenta que:

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinada em língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito (QUADROS, 1997, p. 27).

Há surdos que desejam tornar-se jornalistas, engenheiros, cientistas da comunicação e não ficarem presos ao curso de Letras-Libras por falta de um sistema inclusivo eficiente. Ainda é possível perceber que tudo aquilo que está fora do chamado “padrão social” é visto e tratado como algo a ser mudado ou corrigido. É fato que os surdos não são como os ouvintes, mas possuem língua própria e identidades. Fatores esses que precisam ser respeitados e inseridos na sociedade.

Por meio de algumas ferramentas, a LIBRAS vem ganhando visibilidade nos últimos anos, principalmente pela redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ter trazido o tema “Desafios para a Formação Educacional de Surdos no Brasil”. A edição nacional de 2018 da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, ocorrida em Joinville – SC, disponibilizaram duas intérpretes que traduziram toda a cerimônia de abertura, inclusive as músicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito e histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A LIBRAS é a língua natural usado pelo povo e comunidade surda brasileira de modalidade gestual-visual por utilizar movimentos gestuais e expressões faciais percebidas pela visão como meios de comunicação. Ela se diferencia da estrutura da língua portuguesa tendo sua própria composição gramatical, semântica, pragmática, entre

outras. No Brasil existe ainda a KLS, uma língua de sinais que é utilizada no estado do Maranhão pelos índios Urubus-Kaapor.

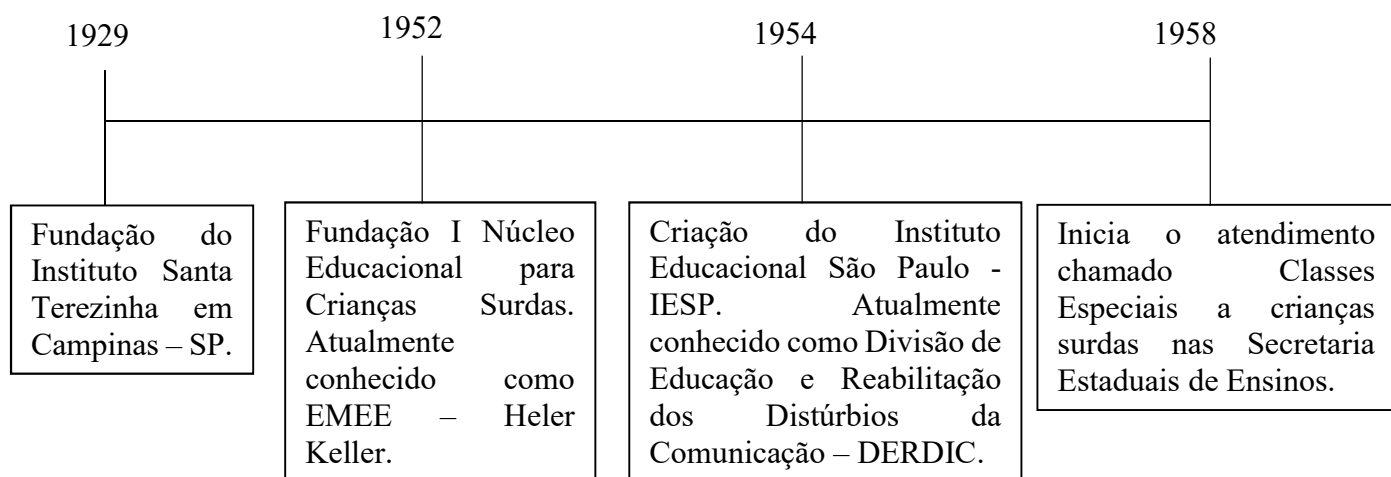
Diferente do que muitos pensam, cada país possui sua língua de sinais, ou seja, a LIBRAS é utilizada exclusivamente no Brasil. Alguns outros exemplos são: LGP – Língua gestual portuguesa; e a ASL – *American sign language* (língua de sinais americana).

Os surdos sofreram muito em sua trajetória. Segundo Strobel (2009), muitos eram vistos como amaldiçoados e inválidos chegando a serem mortos, transformados em escravos e impedidos até mesmo de se casarem. Há relatos de surdos que tiveram suas mãos amarradas para que não usassem a língua de sinais para se comunicarem.

A língua de sinais chega ao Brasil em 1855 com Eduardo Huet, um professor surdo francês. Em 26 de setembro de 1857, ele funda a primeira escola para surdos localizada no Rio de Janeiro e intitulada Imperial Instituto dos Surdos-Mudos. Atualmente, ele é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Em 1911, é implementado o método oral puro. Contudo, os surdos persistiram em utilizar os sinais fora das salas de aula. Em 1970, a oralização ainda predominava na educação dos surdos o que acabou empobrecendo a língua de sinais e prejudicou a cultura surda. 15 anos depois, em 1986, a Comunicação Total chega ao Brasil e em 1994 a abreviação LIBRAS começa a ser utilizada.

A partir de 2002, grandes passos começaram a ser dados em prol da Língua de Sinais Brasileira como a regulamentação do idioma perante a legislação do país. Outras datas importantes que marcaram a sua história foram:



Fonte: linha do tempo elaborada pela pesquisadora/2019

2.2 Leis que a regem

No dia 24 de abril de 2002, o então presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei nº 10.436 que reconhece a LIBRAS como um meio legal de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas no Brasil que possui um sistema linguístico visual-motor e gramática própria. Garante o atendimento, tratamento adequado e a inclusão nos sistemas educacionais estaduais, federais em nível médio e superior nos cursos de educação especial, fonaudiologia e magistério.

Além disso, o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a lei nº 10.436. Dessa forma, a pessoa surda foi considerada a que se comunica com o mundo utilizando o meio visual e a LIBRAS. A língua também foi incluída como disciplina curricular obrigatória nos cursos formadores de professores para o magistério em todos os níveis de ensino e instituições, para os demais ela se constitui como optativa. Com isso, tornou-se possível, também, a formação de professores, instrutores, tradutores e intérpretes em LIBRAS.

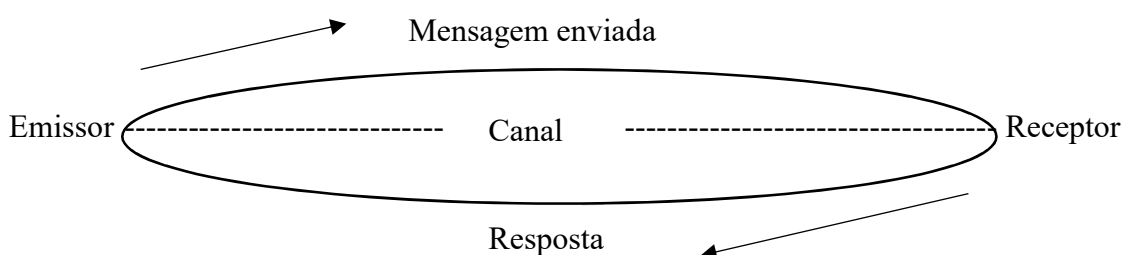
O decreto também garante à pessoa surda o acesso a comunicação, informação e educação nos processos seletivos e todas as etapas da educação garantindo a inclusão por meio de escolas bilíngues nos anos infantil e iniciais do ensino fundamental.

2.3 Processo comunicacional da pessoa surda

Segundo Gomes (2007), o processo comunicacional é “compreendido como uma das bases estruturadoras da sociedade” sendo fortemente vinculada a sobrevivência da humanidade por meio de conhecimentos que permitem a expansão e dominação do mundo.

Pode-se considerar a comunicação como uma ferramenta imprescindível em todos os tipos de relações, que só acontece de maneira satisfatória quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida, podendo ser feita de várias maneiras, através da linguagem verbal ou não verbal, desde que seja um processo completo e coerente (SCHELLES, 2008).

Esse processo acontece quando há um emissor que expressa uma mensagem e a manda ao seu receptor através de um canal. O destinatário então interpreta a mensagem, que pode chegar com algum tipo de ruído, e dá a sua resposta. Sendo assim, o processo está completo como mostra o esquema abaixo.



Em relação aos surdos, o processo comunicacional pode acontecer por meio de três formas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.

No oralismo, a única forma de comunicação do surdo deve ser a língua falada, neste caso o português, proibindo o uso de qualquer sinal ou gesto. Um evento impactante para este método foi o Congresso de Milão, ocorrido entre os dias 06 a 11 de setembro de 1880. Neste, uma votação colocou o oralismo como única forma de educação para os surdos e chegou a quase extinguir a língua de sinais. É importante ressaltar que todos os votantes eram ouvintes. Seu principal defensor foi Alexander Graham Bell, o inventor do telefone.

A comunicação total foi elaborada por Roy Holcom nos Estados Unidos no ano de 1968. Este defende a utilização de qualquer recurso linguístico, o importante é que o surdo consiga se comunicar com as pessoas ao seu redor. Entretanto, este método foi ineficaz no que se refere a construção da escrita e leitura da língua de sinais.

No bilinguismo, o surdo deve aprender a língua de sinais como língua materna e, em segundo plano, o idioma oral falado em seu país tornando-se, assim, bilingue. Este método é visto como o mais eficaz na educação do surdo.

Como os surdos são um grupo minoritário, o ensino bilingue permite que os ouvintes conheçam um pouco da LIBRAS facilitando a interação entre eles e a criação de meios de comunicação apropriados para a surdez. Desse modo, as informações chegarão a seus receptores de uma forma mais eficaz.

3. A LIBRAS E O JORNALISMO

Na primeira etapa do estudo, foram realizadas entrevistas com discentes e egressos do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Na visão de Medina (1995):

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais. Pode também servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (MEDINA, 1995, p. 8)

Ao todo foram escolhidos dois egressos e cinco discentes do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, totalizando sete entrevistados que responderam ao seguinte questionário:

• Você já teve algum contato com a língua de sinais brasileira? Se sim, como foi?

De todos os entrevistados, apenas uma ainda não havia tido contato. Para o restante a interação veio de diversos lugares como educação especial no ensino médio, curso da língua, matérias optativas na faculdade e até mesmo no convívio familiar.

Já tive porque tenho uma prima surda e muda, então aprendi um pouco pra me comunicar com ela. Com o tempo e o distanciamento, porque ela se mudou, eu desaprendi. Hoje só sei o alfabeto. (Entrevista com Ana Luiza Santos, 07 de maio de 2019)

Sim no ensino médio, com os alunos da educação especial e mais tarde na faculdade, participando de alguns eventos. (Entrevista com Agamenon Sales, 07 de maio de 2019)

Sim, tive com uma aulas minha mãe. Percebi a complexidade e profundidade na área. (Entrevista com George Dantas, 07 de maio de 2019)

Sim. Tenho o Curso Básico de Libras. (Entrevista com Greiciane Souza, 07 de maio de 2019)

Tive contato quando fiz matéria optativa na faculdade. Foi algo bem inusitado e bem interessante de obter esse conhecimento por conta dos gestos serem importantes para a interpretação. (Entrevista com Mariana Silva, 07 de maio de 2019)

Nunca tive. (Entrevista com Nicole Baracho, 07 de maio de 2019)

Na verdade eu já tive contato com libras, sim. Tinha um amigo próximo e pedia pra ele me ensinar nomes simples. Isso ainda no ensino fundamental. (Entrevista com Paula Palmeira, 07 de maio de 2019)

• Qual a importância da LIBRAS para o jornalismo?

Com base nas respostas, a LIBRAS é de extrema importância para o jornalismo por sua função básica ser comunicar. Trabalhando em conjunto com ela, as informações

geradas poderam chegar a parcelas da população que precisavam obrigatoriamente aprender a língua portuguesa para saber o que acontece ao seu redor e no mundo.

Eu acredito que por ser uma forma de se comunicar, como falar inglês ou espanhol, é importante até pra inclusão de estudantes e profissionais no mercado jornalístico. (Entrevista com Ana Luiza Santos, 07 de maio de 2019)

É fundamental! Os surdos também fazem parte da sociedade, muitos já estão no mercado de trabalho, pagam seus impostos, participam das eleições, portanto precisam de informações mais acessíveis como qualquer outro cidadão. (Entrevista com Agamenon Sales, 07 de maio de 2019)

A função do Jornalismo é comunicar, não importa quem seja. Assim, a libras são extremamente necessárias para comunicarmos a todos, levando a informação. (Entrevista com George Dantas, 07 de maio de 2019)

Pra mim é de fundamental importância, pois é uma forma de se comunicar com a comunidade Surda, que é muito grande no nosso país. E a Libras, já é considerada uma língua oficial no no nosso país e em vários países. . (Entrevista com Greiciane Souza, 07 de maio de 2019)

Libras tem sua importância porque ajudou a comunidade a se comunicar diante dessa situação. Já que antes, as pessoas tinham preconceito e obrigavam as crianças a aprenderem a falar. Desenvolver Libras foi um avanço extremo. (Entrevista com Mariana Silva, 07 de maio de 2019)

É importante pra que possamos ter um contato com fontes que não seriam normalmente procuradas. Estamos dando voz pra uma parcela da população que é, quase sempre, ignorada. (Entrevista com Nicole Baracho, 07 de maio de 2019)

Acho que Libras é importante já que abrange a informação e também integra aos que antes eram invisibilizados. (Entrevista com Paula Palmeira, 07 de maio de 2019)

• A LIBRAS é uma forma de comunicação. Então seu ensino deve ser ofertado no curso?

Segundo os entrevistados, o ensino da LIBRAS deve ser ofertado no curso de jornalismo, não somente por ser uma forma de comunicação, mas também para promover a inclusão. Contudo, a divisão ficou por conta de ser obrigatória ou optativa a grade curricular.

Sim, pelo menos o básico, se é que existe um básico, e não só em universidades, mas no ensino básico também. (Entrevista com Ana Luiza Santos, 07 de maio de 2019)

Acredito que sim. Entretanto, sabe-se que não é uma disciplina qualquer, que pode ser aprendida em pouco tempo. (Entrevista com Agamenon Sales, 07 de maio de 2019)

Creio que não na grade obrigatória, mas como optativa seria uma opção viável (Entrevista com George Dantas, 07 de maio de 2019)

Além de ser uma forma de Comunicação. Ela faz parte de uma cultura dos surdos, o que é ainda mais abrangente e acredito que deveria ser uma disciplina obrigatória como já é em cursos como letras e pedagogia. (Entrevista com Greiciane Souza, 07 de maio de 2019)

Deve ser ofertado para a prática da inclusão, pois a informação deve ser para todos. O papel do jornalista é saber como alcançar a população. (Entrevista com Mariana Silva, 07 de maio de 2019)

Com toda certeza! (Entrevista com Nicole Baracho, 07 de maio de 2019)

Acho que pode sim ser pensado em ser ofertado no curso ainda que como optativa (do próprio curso) pois, se tratando de comunicação acho que ninguém deva ser excluído ou privado do conteúdo por conta de uma característica em especial. No caso, deficiência auditiva em menor, ou maior grau. (Entrevista com Paula Palmeira, 07 de maio de 2019)

4. CONCLUSÃO

Nesta primeira etapa, desenvolveu-se o histórico e conceito da Língua de Sinais Brasileira e como acontece o processo comunicacional dos surdos a partir do oralismo, da comunicação total e do bilinguismo. As entrevistas foram realizadas com discentes e egressos do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Os resultados deste estudo mostraram a importância da LIBRAS ser inserida no âmbito da comunicação e não se limitar aos cursos de licenciatura.

É importante que a LIBRAS seja colocada em prática como uma forma de interação entre ouvintes e surdos. Trabalhar a inclusão permite aos jornalistas um alcance maior das informações divulgadas pelos meios de comunicação perante a sociedade e grupos minoritários.

Os resultados finais trarão entrevistas realizadas com docentes do curso abordando principalmente se já tiveram contato com a língua, a importância da LIBRAS para o jornalismo como forma de comunicação e se seu ensino deve ou não ser ofertado na grade curricular.

REFERÊNCIAS

A comunicação total para deficientes auditivos. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/a-comunicacao-total-para-deficientes-auditivos/31529>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

Apostila do curso de Libras – Nível 1 do Centro de Estudos de Línguas – CEL da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>: Acesso em: 02 de maio de 2019.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>: Acesso em: 02 de maio de 2019.

GOMES, R.A.L. **A comunicação como direito humano:** um conceito em construção. 2007. 206 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ed. Ática S.A, 1995.

O bilinguismo: o que é?. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/o-bilinguismo-o-que-e/33865>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

O conflito do Congresso de Milão. Disponível em <<https://paulohenriquelibras.blogspot.com/2016/02/o-conflito-do-congresso-de-milao-1880.html>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

Os elementos do processo de comunicação. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/os-elementos-do-processo-de-comunicacao/36849>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

Oralismo: filosofias educacionais para surdos. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/oralismo-filosofias-educacionais-para-surdos/43065>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RIBEIRO, Rafaella de Oliveira Canquerino; BIERNASKI, Simone do Rocio. **Aspectos da comunicação do sujeito surdo e sua inclusão na sociedade.** Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25417_13281.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2019.

SANTOS, Delzuita Alves dos. **Aluno surdo**: Aquisição e importância do bilinguismo nos anos iniciais. Disponível em <
https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/Comunicacao_2017/ALUNO-SURDO-AQUISIO-E-IMPORTNCIA-DO-BILINGUISMO-NOS-ANOS-INICIAIS.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2019.

SCHELLES, S. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações**. Revista Esfera, Brasília, n. 1, p. 1-8, 2008.

STROBEL, Karin. **História da Educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.